

O COMPANHEIRO



Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship

Boletim da FAEP

N.º 30 - JANEIRO / FEVEREIRO DE 2012

DIRECTOR: Mariano Garcia



NOTA DE BERTURA

ANO NOVO – os velhos problemas...

É hábito comum nas nossas sociedades civis, quer falemos de empresas, associações ou meros grupo de interesses colectivos, aproveitar o início de cada ano, que se deseja mais próspero e mais compensador, para fazer uma retrospectiva do ano que acaba de terminar, analisando o que de melhor e pior ele nos proporcionou.

Não raro, chega-se à conclusão que, não obstante uma aplicação mais esforçada, os resultados não forem melhores nem piores do que nos anos anteriores. Isso é um sinal de que se alcançou uma certa estabilização, que a muitos satisfaz mas a outros desencanta por evidenciar que não fomos capazes de evoluir, apesar de atingida certa plataforma de acção já consolidada.

Porque não fomos capazes de encontrar a linha de conduta que havia de garantir o desejado crescimento, ou porque já alcançada essa linha de conduta não conseguimos a coragem necessária para dar passos em frente, rumo a objectivos mais ambiciosos e a exigir maior empenho mas, por isso mesmo, mais compensadores.

Porque este nosso espaço é especialmente reservado ao ESCOTISMO, é nesse sector que situaremos as nossas observações, a primeira das quais é a convicção de que, apesar do muito que se tem feito nesse sentido (especialmente na última década), atingimos o centenário com um acentuado *deficit* de (re)conhecimento por parte do grande público no que concerne à importância do movimento como elemento participativo na educação das crianças e jovens, especialmente na sua formação cívica, enquanto cidadãos livres e conscientes, preocupados com o ambiente, os direitos humanos, a igualdade de oportunidades, a paz e a justiça social.

Com tristeza e alguma frustração tenho de reconhecer que as associações escoteiras, numa longa e dura jornada de 100 anos, não conseguiram ainda exercer a influência dos seus são princípios e nobreza de objectivos dentro da nossa sociedade, carecida de soluções para os seus problemas de desenvolvimento, vivendo afundada numa penosa crise financeira, mas esmagada, sobretudo, por uma vergonhosa crise de valores morais que tolhe e atormenta os caminhos da concórdia e da justiça.

Aos dirigentes escoteiros pertence olhar *mais alto e mais além* e afirmarem-se, perante as populações em geral, mas também perante os responsáveis políticos da nação, como uma força capaz de participar eficazmente na educação para a cidadania, através da aplicação do Método sublime que B-P nos legou, o qual conserva ainda a necessária actualidade e inigualável capacidade.

Ir ao encontro das preocupações do Conselho Nacional de Educação, oferecendo às Escolas uma colaboração eficiente e participativa na área da Formação Cívica, a exemplo do que foi conseguido nos primeiros anos da nossa República e da introdução do Escotismo em Portugal, pode ser o sério e oportuno caminho a seguir.

Mariano Garcia

ESCOTISMO ADULTO

NOTÍCIAS FAEP...



Jantar de NATAL

Organizado, mais uma vez, pelo Núcleo de Setúbal, o jantar FAEP realizado no dia ... decorreu em alegre manifestação de companheirismo e espírito de cooperação escotista. Esteve presente o Presidente do Conselho Director que saudou o bom trabalho desenvolvido e o ambiente de amizade que se vive naquele Núcleo.

Conselho Nacional da FAEP

A realização do Conselho Nacional da FAEP está prevista para o dia **24 de Março de 2012**.

É oportuno lembrar os associados que, para além da habitual análise e votação das Contas de Gerência, tratar-se-á

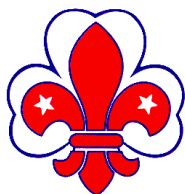
de uma **Assembleia eleitoral**, isto é, haverá lugar à eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio de 2012 – 2014.

O Conselho Nacional irá ocupar-se, ainda, da apreciação e votação da proposta de alteração dos Estatutos, que o Conselho Director apresentou oportunamente à apreciação dos associados.

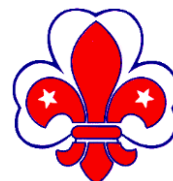


NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Não obstante ter já entrado oficialmente em vigor, entende a direcção deste Boletim continuar a observar as regras ortográficas anteriores, exceptuando casos de transcrição e de artigos de autor, quando este nos manifestar tal desejo.



ESCOTISMO ADULTO



Conforme proposto no nosso número anterior, continuamos a publicar alguns extractos do excelente trabalho divulgado no número especial da revista "Strada Aperte" distribuída aos participantes da 26ª Conferência Mundial da ISGF/AISG, agradecendo a deferência dos nossos companheiros do MASCCI

O caminho da ISGF/AISG e a organização mundial hoje (2)

Baden-Powell e os adultos no Movimento

Certamente que Baden-Powell não pensava que o Movimento Escotista se destinava apenas aos jovens. Relembrando os seus slogans mais conhecidos ("Uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro" ou "O Escotismo é para pessoas dos 8 aos 80 anos") e muitos dos seus escritos, podemos aperceber-nos de que os princípios e valores do Escotismo, incluindo os famosos "4 pontos" do método Escotista, mantêm a sua validade e significado na vida adulta.

Na realidade, no início, ele concebeu o seu método no livro com o título *Aids to Scouting, for N.C.O. and Men*, destinado aos batedores (scouts) militares, ou seja adultos; e só mais tarde descobriu que este método também podia ser utilizado com os jovens.

Baden-Powell escreveu diversas páginas sobre o papel dos Escoteiros e Guias adultos na sociedade:

Janeiro de 1937: Na população de quase todos os países existem não centenas mas milhares de antigos Escoteiros e Guias que cresceram a aprender a ser cidadãos leais e úteis e a ser amigos e companheiros dos seus irmãos e irmãs Escoteiros e Guias de outras nações. Esta fraternidade alargada constitui um vasto e fértil campo de possibilidades. O medo parece dominar o mundo nos nossos tempos - nada temam senão a possibilidade de que outra grande guerra caia sobre nós. No entanto, se em vez de apregoar, todas as nações pusessem em prática a chave dos preceitos cristãos, por outras palavras, se o amor tomasse o lugar do medo nas suas relações com os países vizinhos, então a paz e a felicidade reinariam para todos.

Na nossa fraternidade de antigos Escoteiros em todos os países já dispomos do núcleo desta forma de estar. Se esta fraternidade se organizasse, nos Movimentos Escotista e Guidista, com o seu número crescente de membros, poderia tornar-se mais do que um simples núcleo, tornar-se-ia uma liga mundial de pessoas dotadas de mentes sãs e estáveis, com capacidade para resolver os problemas e dificuldades através de soluções amigáveis em vez de se virarem irracionalmente para as armas ou de se envolverem em discussões políticas.

Julho de 1937: Muitos milhões dos que foram Escoteiros e Guias na sua juventude formam nos diferentes países um fermento de homens e mulheres que ultrapassam as divergências insignificantes e as ofensas antigas, para contemplar um futuro de felicidade e prosperidade para todos através da amizade mútua e de sentimentos de fraternidade. Temos aqui o embrião de um exército ou força de intervenção para a paz, perante o qual os exércitos da guerra serão forçados a render-se, mais tarde ou mais cedo.

A ISGF está a tentar constituir o núcleo da "liga mundial de povos" e o "fermento de homens e mulheres nos diferentes países", inspirados nos ideais que B-P sonhou há vários anos.

Ao aderir à ISGF, um adulto que acredita no Escotismo/Guidismo não se contenta apenas em viver de acordo com os ideais do Escotismo na sua vida pessoal, pretende também participar na nobre missão de espalhar os ideais Escotistas por todo o mundo.

Todos nos recordamos das últimas palavras da mensagem final de B-P aos Escoteiros, em que ele diz aos jovens: "mantenham-se sempre fiéis ao vosso Compromisso de Honra, mesmo quando deixarem de ser rapazes, e que Deus vos ajude a consegui-lo".

Fins e Princípios da ISGF

Na Constituição da nossa organização mundial pode ler-se:

"Os Fins da ISGF são encorajar os seus membros a:

- 1. Guardar bem vivo o espírito da Promessa e da Lei, tal como estabelecidos por Baden-Powell, fundador dos Movimentos Escotista e Guidista, num processo de aprendizagem contínua;**
- 2. Transmitir esse espírito nas comunidades em que vivem e trabalham, através do serviço activo em prol da comunidade; e**
- 3. Dar suporte activo ao Escotismo e Guidismo nas suas comunidades locais, nos seus países e ao nível mundial."**

Temos assim, em resumo, os três fins do movimento adulto: crescimento pessoal segundo os valores Escotistas/Guidistas, serviço às comunidades em que se inserem e apoio ao Movimento juvenil.

Estes três fins estão integralmente em linha com o pensamento de B-P.

Não precisamos de demonstrar o apoio prestado aos jovens nem os serviços desempenhados em prol da comunidade, pois são por demais evidentes, mas talvez valha a pena dizer algo mais sobre o crescimento pessoal dos nossos membros. B-P tinha profunda consciência de que a nossa formação nunca está completa: vejamos uma das suas citações mais interessantes:

"Muitos jovens de vinte e dois anos acham que já sabem tudo e dizem a todos que assim é.

Quando chegam aos trinta e dois descobrem que afinal ainda há algumas coisas a aprender; aos quarenta e dois aprendem coisas novas todos os dias. Eu ainda o faço aos setenta e três". (A Caminho do Triunfo - *Rovering To Success*, no original).

Para além dos seus fins, a Constituição da ISGF enumera três Princípios:

- a) respeitar a vida e os direitos humanos;**
- b) contribuir para a compreensão mundial, especialmente através da amizade, tolerância e respeito pelos outros;**
- c) trabalhar em prol da justiça e da paz, assim criando um mundo melhor.**

Não será necessário sublinhar a importância destes princípios, tanto ao nível pessoal, como para o posicionamento de liderança que o próprio movimento adulto é chamado a assumir.

(Continuação do número anterior)

Breve história dos Acampamentos Nacionais da A.E.P. (3)

X ACNAC –3/11 Setembro - 1966 – Costa da Caparica



"simplicidade + trabalho = êxito" – foi este o lema adoptado pela equipa organizadora. Beneficiando dos melhoramentos que, alguns meses antes, haviam sido realizados no *Parque de Escotismo*, à custa do dedicado esforço de uma reduzida equipa de trabalho voluntário, à qual deram valioso contributo alguns elementos da Fraternal, os trabalhos de instalação do Campo ficaram relativamente facilitados, proporcionando um recinto muito agradável e com excelente qualidade para um acampamento de escoteiros especialmente dedicado às técnicas de campo.

No início da nova estrada foi colocado o pórtico principal. Modesto mas sugestivo, representava a ponte sobre o Tejo, novo ex-libris da cidade de Lisboa, recentemente inaugurada (6 de Agosto). Já dentro do acampamento mais cinco pórticos, todos ligeiros e desprezíveis, mas bem executados, que davam acesso aos subcampos "Flor de Lis", "S. Jorge" e "Sempre Pronto", onde se instalaram os escoteiros, "Servir" onde acamparam os dirigentes e caminheiros, e "O Melhor Possível" que foi reservado aos lobitos e seus Aquélas.

Concebido e preparado a pensar exclusivamente nos escoteiros e lobitos, a quem foi proporcionado um programa intenso e variado de actividades, a este acampamento faltou, porém, um número maior de presenças, devido às dificuldades de deslocação dos Grupos mais distantes, o que frustrou, de certo modo, o entusiasmo dos seus organizadores. Mas este facto em nada diminuiu a sua qualidade e foram consoladores, para quantos esforçadamente fizeram parte da sua organização, os aplausos recebidos, especialmente dos antigos escoteiros, sintetizados numa frase do prestigiado dirigente que escrevia sob o pseudónimo de «velho lobo»:

"desde o Estoril que não via um acampamento realmente para escoteiros. Estes tiveram as actividades que mais desejam e regressam felizes. Recordarão o 10º por muitos anos".



Estiveram presentes Grupos das três regiões do Continente, dois escoteiros do Grupo 52 de Angra do Heroísmo e outros dois do Grupo em formação em Benguela, Angola.

O acto inaugural foi simples, como todo o Acampamento. Algumas palavras oportunas, izar solene das bandeiras e votos formulados de que tudo corresse pelo melhor. Ao acto estiveram presentes o Tesoureiro e Secretário-Geral da AEP, respectivamente comte. Diogo Afonso e Albano da Silva.

Do programa organizado para os escoteiros, faziam parte jogos movimentados, exercícios de primeiros socorros, sinalização e pistas, topografia e orientação, jogo nocturno, provas desportivas, excursão de exploração, nós e pioneirismo. Também se realizaram três Fogos de Conselho, onde os Grupos apresentaram as suas participações. Quase todas as actividades decorreram sob a forma de concurso inter patrulhas.

"Tudo acaba bem quando decorre bem. É com satisfação que considero encerrado o X Acampamento Nacional, consciente do seu êxito e da utilidade que teve para a preparação dos escoteiros que aqui se deslocaram". Com estas palavras do Secretário das Relações Internacionais, Manuel Peixoto, em representação do Presidente da AEP, terminou o X Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal

NOTA: Por lamentável lapso da reportagem do "Sempre Pronto" (cujo autor é hoje o director deste Boletim) não nos

é possível referir aqui todos os nomes dos organizadores deste Acampamento Nacional. Apenas temos como certo que o mesmo foi dirigido pelo Escoteiro Chefe Geral Adjunto, José Maria Nobre Santos, que contou com a colaboração de uma pequena equipa de dirigentes e antigos escoteiros membros da FAEP, de entre os quais poderemos referir de memória Arnaldo Couto, José Eduardo Pena Ribeiro, Mariano Garcia, Armando Inácio, Ernesto Clímaco, Amílcar Fernandes, José Santos, pedindo desculpa se alguém ficou esquecido.

XI ACNAC –14/23 Agosto – 1970 – Costa da Caparica



Foi de novo o Parque de Escotismo, então já dotado de agradáveis estruturas de apoio, o magnífico local escolhido para este Acampamento, ao qual as estruturas associativas dispensaram mais alguma atenção e recursos,

contribuindo para a presença de quase três centenas de participantes, incluído representantes dos Açores e de Benguela (Angola). Também se registou a presença de um escoteiro vindo do Brasil e de uma delegação da MP, especialmente convidada.

A direcção do acampamento foi mais uma vez da responsabilidade do Escoteiro Chefe Nacional Adjunto, engº José Maria N. Santos, que contou para a sua organização e orientação com a mesma equipa que o apoiara na realização do Nacional anterior.

Na cerimónia da inauguração estiveram presentes o subsecretário da Juventude e Desportos, o Presidente da Associação, Almirante Henrique Tenreiro, o Escoteiro Chefe Geral, comte. Tengarrinha Pires, o Presidente da C.M. de Almada, o Comissário Nacional da MP e os restantes membros da direcção da AEP.



Após o Içar das bandeiras, os escoteiros entoaram os Hinos Nacional, da AEP e do XI ACNAC, e o Escoteiro Chefe Geral saudou as entidades oficiais a quem agradeceu a presença e dirigiu aos escoteiros e dirigentes algumas palavras de estímulo, após o que foram entregues insígnias e medalhas a escoteiros e dirigentes pelas entidades oficiais presentes.

De seguida, o Presidente convidou os visitantes a um passeio visita ao acampamento.

Um bem elaborado programa de actividades permitia aos escoteiros tirar o melhor partido possível da sua presença no acampamento, participando sob a forma de competição de patrulhas, em actividades de pioneirismo aplicado, ornamentação dos campos de patrulha e do Grupo, uma excursão de 12 kms para recolha de elementos e estudo da Natureza, intervenções nos fogos de conselho e torneios desportivos. Houve ainda oportunidade de oferecer aos participantes duas visitas de estudo, sendo uma dirigida para Lisboa, pela ponte sobre o Tejo e Parque Florestal do Monsanto e a outra abrangendo a zona dos Três Castelos, com direito a banho na magnífica praia de Sesimbra. Por iniciativa do Grupo 94, com o auxílio do Augusto Conceição escoteiro de Gaia, foi ainda proporcionada uma noite



(continua na pag.4)



14º ENCONTRO MEDITERRÂNICÓ, em CADIZ – ESPANHA



"Viejos Lobos Cruz del Sur", uma das mais antigas e prestigiadas associações de Escotismo Adulto que integram a AISG Espanha, vai ser a organizadora do 14º

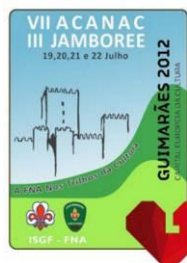
Encontro do Mediterrânico da ISGF, que vai realizar-se, de 31 de Outubro a 5 de Novembro, em CADIZ, uma cidade com mais de 3000 anos de história. Os participantes terão oportunidade de tomar parte em algumas actividades das celebrações do centenário do escotismo em Espanha. O custo da participação é de €550 (incluindo alimentação, todas as actividades e instalação em quarto duplo). 30 de Abril é a data limite de inscrição e os interessados devem contactar a FAEP ou, para mais informações, o site: www.med2012cadiz.org

AUXILIO AO HAITI

Linda Bates (direita), do Canada, ex membro do Comité Mundial, pronta para enviar para o HAITI mais um carregamento que preparou conjuntamente com membros do Ramo Central da ISGF – Grupo CASEGHA dos EU. Em 20 de Janeiro o grupo viajou



para o Haiti em visita aos jovens que foram vítimas do terramoto de 2010, levando-lhes roupas garrafas de águas e artigos de higiene, bem como mil cadeiras e outro equipamento escolar. Este projecto tornou-se possível graças ao empenhamento da ISGF e ao suporte das associações nacionais do Canada e da Noruega, às quais a ISGF manifestou o seu agradecimento.



Guimarães, Capital Europeia da Cultura, vai receber, de 19 a 23 de Julho, o 6º Acampamento Nacional da Fraternal Nun'Álvares
As inscrições decorrem até 30 de Abril.

O ESCOTISMO PRECISA DA FORÇA ORGANIZADA DOS ADULTOS. SE ALGUMA VEZ FOSTE ESCOTEIROS E CONTINUAS A VIVER OS IDEAIS DO ESCOTISMO, JUNTA-TE A NÓS PARA SERMOS MAIS FORTES. TRAZ UM AMIGO TAMBÉM... FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL



CONSELHO PERMANENTE DA AEP

Decorreu no passado dia 26 de Novembro, no PNEC, o Conselho Permanente da AEP.

A sua Ordem de Trabalhos compreendia:

- Controlar a execução das deliberações da Conferência Nacional;
- Apreciar a situação da AEP, dando parecer sobre as Estratégias a adoptar e emitindo recomendações e resoluções aos órgãos da associação;
- Homologar alterações a regulamentos de órgãos nacionais;
- Apresentar Propostas de assuntos para a próxima Conferência Nacional.

Neste órgão onde um representante da FAEP tem assento, esteve presente o Presidente do Conselho Director, que no Período Antes da Ordem do Dia fez uma breve apresentação sobre algumas actividades em que a FAEP esteve envolvida, nomeadamente no 3º encontro da Sub-região Centro da Europa da ISGF, que se realizou entre 28 de Agosto e 7 de Setembro na Polónia e na 26ª Conferência Mundial da ISGF, que se realizou em Itália, de 26 de Setembro a 2 de Outubro.

Explicou ainda que a Fraternal estava a proceder à revisão dos seus Estatutos e que seria de todo o interesse poder contar com comentários da Chefia Nacional e outros dirigentes da AEP nesta matéria, para que a Fraternal possa trabalhar melhor em prol do Escotismo.

No ponto relativo à apresentação de Propostas de assuntos para a próxima Conferência Nacional, o presidente do C.D. da FAEP pediu que se encontrasse um espaço para intervenção da Fraternal durante a próxima Conferência, de acordo com a respectiva Ordem de Trabalhos.

"O pataterra"

Um jornal de grupo que completa 35 anos

Em Janeiro completou 35 anos o jornal do Grupo n. 9 da AEP.

Endereçamos os nossos parabéns aos escoteiros do NOVE e ao seu chefe Fernando Cordeiro, fazendo votos pela continuidade do "PATATERRA".

Acampamentos Nacionais da A.E.P

(Continuação da pág. 3)

de fogo de artifício, na praia, que deslumbrou os mais jovens.

Conforme planeado, foram três os Fogos de Conselho realizados. Os dois primeiros ensaios do último, que foi o principal e aberto ao público, registando a presença de mais de duzentas pessoas, que participaram alegremente, a convite do Chefe do Fogo, Armando Inácio, nos gritos e canções mais ligeiras.

Aberto o Fogo segundo o Ritual de Amâncio Salgueiro, o Escoteiro Chefe Geral Adjunto dirigiu algumas palavras aos escoteiros, saudado por eles com aplausos e gritos escotistas. Depois da marcha do XI ACNAC cantada em uníssono, foi um desfile de canções escotistas, duetos, monólogos de sabor escoteiro, ranchos folclóricos, canções regionais, óperas cómicas, Fernando Pessoa, Gil Vicente, Kipling, batuques e danças africanas e... muita, muita alegria, tornando aquela noite inesquecível...

NOTA: Neste acampamento, registou-se, pela primeira vez, a edição de um jornal diário do acampamento, por iniciativa da redacção do "Sempre Pronto", sob a responsabilidade de Mariano Garcia e Armando Inácio, acompanhados de uma jovem equipa de colaboradores, com destaque para o repórter juvenil Joaquim Oliveira "Gamo Ligeiro" e os "ardinas" de serviço, António Teixeira (Toni) e Belmiro Ferreira, lobitos do Grupo n. 17.





Da nossa história...

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro e jornal escotista "Sempre Pronto")

Dirigentes históricos esforçam-se... (19)

A estabilidade nos Serviços Centrais da AEP a partir do ano de 1953, veio permitir que, graças aos esforços dos dirigentes mais empenhados, se registasse um relativo incremento das actividades escotistas.

O Escotismo em acção

O dinamismo que os Delegados Regionais procuravam transmitir com a realização de acampamentos nas suas zonas, transmitiam uma certa vida aos Grupos de escoteiros, que iam promovendo as suas actividades com maior visibilidade pública, contando, muitas vezes, com o apoio da Fraternal dos Antigos Escoteiros, a viver momentos de entusiástica actividade, sob a presidência do dr. Tovar de Lemos. Também o jornal "Sempre Pronto" participava nesse dinamismo, divulgando com entusiasmo todas as actividades de que ia tendo conhecimento, acrescentando os seus artigos de comentário e estímulo à acção dos escoteiros, ao mesmo tempo que desenvolvia uma forte campanha de angariação de assinantes.

Tal dinamismo contagiou o Escoteiro Chefe Geral e os Serviços Centrais, que em Maio de 1956 já anunciavam à Repartição Mundial do Escotismo que a AEP enviaria um contingente de 45 escoteiros ao Jamboree do Jubileu do Escotismo que se realizaria em Agosto de 1957, em Inglaterra.

O Centenário de Baden Powell

No ano de 1957, durante o qual se iria comemorar o Centenário do Fundador e, simultaneamente os 50 anos do Escotismo, despertou o entusiasmo dos Grupos que se prepararam alegremente para esta dupla comemoração, tendo igualmente em vista a preparação dos seus rapazes, com vista à selecção que iria ser feita pela chefia nacional para designar o contingente que havia de estar presente no Jamboree do Jubileu.

O jornal "Sempre Pronto" foi o primeiro a assinalar este ano tão especial, dedicando o seu número de Fevereiro quase inteiramente à evocação do Chefe Mundial, enchendo as suas páginas com os aspectos mais salientes da vida de Baden - Powell e da sua dedicação ao Escotismo, descrevendo algumas das suas mais importantes decisões e muitos dos seus conselhos, lembrando momentos das suas duas visitas a Portugal (1929 e 1934).

Por toda a parte começaram a ter lugar cerimónias comemorativas do Centenário. Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, V. Real de Stº António, Olhão, Guimarães, Entroncamento e noutras localidades, os escoteiros reuniram-se para recordar e honrar a figura de B.P.

A Sessão realizada em Lisboa

Teve lugar em 23 de Fevereiro, presidida pelo dr. Baltazar Rebelo de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, ladeado por Henrique Tenreiro, Presidente da AEP, Paulo de Lencastre, Chefe Nacional adjunto do CNE, Condessa de Estarreja, Comissária Nacional das Guias de Portugal, Bispo de Tiava, Presidente da Acção Católica, o Ministro Conselheiro da Embaixada Britânica e Luís Rocha, vereador da C.M.L., encheu o vasto Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, que foi pequeno para conter o numeroso auditório que ocorreu a prestar homenagem à memória de Baden Powell. Presentes grande número de dirigentes das três associações e elevado número de escoteiros e guias.

Para conferencista foi convidado o dr. Taborda Ferreira que, não sendo escoteiro, fez uma análise do Movimento de fora

para dentro do Escotismo. Fez uma larga análise do método escoteiro, referiu-se à personalidade de B.P., afirmando que "ele fez o que disse e disse o que fez" e que "o escoteiro não fala mas age. Os que falam, os que discutem, não agem". Referiu-se às reuniões internacionais do Escotismo, onde tomam parte escoteiros de todas as raças e credos



A mesa que presidiu à Sessão nas Belas-Artes.

em alegre confraternização, vivendo aqueles momentos como se fossem irmãos e terminou com palavras de homenagem ao Fundador.

Usaram ainda da palavra o Chefe Nacional Adjunto do CNE, o Presidente da AEP e, a encerrar a sessão, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, falou de forma vibrante de Baden Powell e da sua Obra, referindo: "... regozijo-me convosco pelo momento de alta vibração que acabamos de viver. Para ele concorreram de modo especial os dirigentes escotistas que usaram da palavra... na verdade bem merece a memória de Baden Powell a homenagem que lhe prestamos. Com efeito, esse admirável e glorioso condutor de homens, foi um extraordinário educador da mocidade. Homem de aventura, nas sete partidas do mundo... estava em condições óptimas para compreender a grande aventura da juventude. Daí o segredo do êxito do seu sistema que, tão rápido se espalhou mundo..." E depois de larga explanação sobre a sua própria experiência escoteira, considerando a importância do Escotismo na educação dos jovens, concluiu: "Levado pelo meu entusiasmo... perdi-me ao sabor das minhas reflexões, das muitas que o tema suscita... Mas que seja esse mesmo entusiasmo a justificar-me: é o contributo que dou à homenagem de hoje, e que desejaria fosse interpretado como incitamento a todos quantos vivem a grande, a urgente, a inadiável tarefa da formação da nossa juventude".

A visita da Rainha Isabel II a Portugal

Facto que mobilizou o entusiasmo dos escoteiros e guias portugueses, foi a visita a Portugal, em Fevereiro daquele ano, da Rainha de Inglaterra, que foi Guia durante a sua juventude. Do jornal "Sempre Pronto", que acompanhou atento a intervenção dos escoteiros nesta efeméride, respigamos um pequeno resumo:

"Portugal recebeu com entusiástico alvoroço S.M. a Rainha Isabel II. Todo o povo português prestou as suas homenagens à Soberana, numa grande manifestação de simpatia para com a nação britânica, a mais velha amiga e aliada de Portugal. Os escoteiros e as guias de Portugal associaram-se entusiasticamente ao acto.

Na Av. Da Liberdade alinharam os escoteiros, as guias e os lobitos, que à passagem do cortejo real saudaram a Rainha. Sua Magestade, ao ver os escoteiros e as guias, sorriu simpaticamente para eles e correspondeu com um aceno à sauda-

(Continua na pág.6)



Da nossa história...

(continuação da pág. 5)

ção que lhe era feita. O mesmo sucedeu com o Príncipe Filipe que fez um largo gesto de simpatia.

No Parque Eduardo VII, os escoteiros empunhavam os estandartes dos seus grupos e associações, prestavam serviços de apoio e guardavam os cestos que continham os pombos que iam ser largados durante a cerimónia. Os escoteiros abriram alas até ao automóvel que ia conduzir a Rainha ao Palácio da Ajuda e fizeram saudação à sua passagem, a que a Soberana respondeu fazendo também a saudação escoteira, gesto que os escoteiros e as guias saudaram com muito entusiasmo por saberem que a mais alta representante da nação inglesa é uma Escoteira, que sente os mais altos ideais da fraternidade do Escotismo, apesar do elevado posto que ocupa.

Em 1948, a então Princesa Isabel afirmava: **Grandes distâncias podem separar-nos, mas estamos muito unidas por um ideal comum e pela determinação de o tornar realidade. O mundo de hoje necessita justamente daquelas qualidades que o Movimento das Guias estabelece para encorajar e perseverar**”.

Jamboree Mundial do Jubileu

Aproximava-se a data da maior actividade alguma vez realizada pelos escoteiros e, de todo o mundo, convergiam jovens e adultos na direcção de Sutton Park, uma pequena cidade vizinha de Birmingham nos arredores de Londres, o local escolhido para a realização do Jamboree do Jubileu do Escotismo, onde se iria comemorar, igualmente, o centenário do nascimento do seu Fundador - Baden Powell.

Por Portugal passou o numeroso contingente brasileiro, bem como as delegações do Uruguai e da Bolívia, que tiveram a oportunidade de confraternizar, em Lisboa, com escoteiros portugueses, que os



O Contingente Brasileiro na cidade de Rocha

receberam no Cais da Rocha e os acompanharam num passeio pela cidade, tendo seguido depois para Inglaterra na companhia da delegação da AEP.

Desta vez a AEP e o CNE prepararam contingentes separados, sendo que da parte dos Escoteiros de Portugal não seguiram os 45 elementos que a sua direcção anunciara um ano antes, mas apenas 10 caminheiros para participarem no “Rovermoot”,

acompanhados dos dirigentes Arnaldo Couto e Jacinto Moniz Silva, que chefiavam o contingente.

No entanto, a AEP fez questão de fazer seguir naquele grupo o encarregado do SMU associativo (que não foi vender nem comprar material!...), um operador cinematográfico e um jornalista, todos não escoteiros, apesar de ser conhecida a presença, já habitual em Jamborees anteriores, da equipa de reportagem do “Sempre Pronto”.

É pois, da brilhante pena dos redactores daquela publicação



escotista que nos socorremos para resumir alguns dos aspectos principais da grande jornada escotista:

“... Foi este rincão de excepcional beleza que os escoteiros britânicos escolheram para a realização do Jamboree do Jubileu. E estariam de parabéns pelo bom gosto demonstrado se a região oferecesse de facto condições

mínimas para a instalação de um acampamento desta natureza, o que realmente não aconteceu.

... Devido a abundância de vegetação, Sutton Coldfield é região sujeita a forte dose de humidade, inconveniente agravada pelas frequentes precipitações atmosféricas... Foi pena que

tal acontecesse porque, a conservarem-se toleráveis as condições atmosféricas, este Jamboree teria sido, certamente, um acontecimento de excepcional relevo na história do movimento escotista.

... O recinto de

Sutton Park é enorme. Atravessá-lo em linha recta significa percorrer uns bons quilómetros. Esta grandeza dimensional foi a grande deficiência que a organização do JIM revelou...

... A entrada principal do grande recinto era em Town Gate, onde os escoteiros construíram um motivo ornamental de grande inspiração.

... Perto de Town Gate estavam instalados, além dos serviços de recepção, o campo do quartel-general do acampamento e o hospital. Seguindo por uma longa estrada - a B.P.'s Way - e atravessando alguns subcampos, após uma boa jornada, chegava-se à parte do campo onde se encontravam montados os serviços de informações, dos correios, bombeiros, polícia, agências de viagem, bancos, produtos farmacêuticos, etc., uma exposição da indústria britânica e uma exposição sobre a vida de B.P., um pavilhão de rádio e televisão da BBC e locais de exibição, providos de bancadas para dezenas de milhares de espectadores.”

Vale a pena, mesmo à distância de 55 anos, voltar às páginas do “Sempre Pronto” (n. 149 e 150) para reler ou conhecer o que se passou naquela histórica actividade, já que neste breve apontamento não cabe o relato completo do que foi o JIM (Jamboree+Indaba+Moot), onde aconteceu de tudo o que se

fazia nas actividades escotistas de então, até que um pavoroso temporal quase pôs fim à actividade, não fora o espírito de perseverança e o treino da maioria dos escoteiros presentes. Mas voltemos às palavras de Sempre



Um aspecto da inauguração do acampamento

Pronto, que nos descreve com clareza e pormenor o dia a dia do acampamento, rematando com o que considerou os três acontecimentos de maior relevo:

“Três outros acontecimentos, de natureza diferente, mas de importância excepcional, merecem uma referência ainda que breve. Primeiro: a inauguração do acampamento em que tomaram parte todos os escoteiros acampados e a que presidiu o Duque de Gloucester. Foi uma manifestação vibrante da vitalidade do escotismo, que a todos deslumbrou. Segundo: a visita da Rainha Isabel ao acampamento. Mais uma vez tive-mos ense-



(continua na pag. 8)



FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

Continuamos com os 100 anos do selo escotista.

Retomamos o ponto em que ficámos no número anterior, isto é, as séries de selos de alguns países que reproduziram os de Mafeking.

Damos como exemplo:

O Bophuthswana numa sua emissão de 1982, para comemorar os 75 anos do Escotismo Mundial, faz a sua reprodução como abaixo mostramos



São Tomé e Príncipe, também em 1982, para comemorar os 75 anos do Escotismo, reproduz num seu selo, os de Mafeking



O Ghana, em 1991, emitiu uma série de



8 selos alusiva ao Escotismo e a Lord Baden Powell e, em dois deles, reproduziu o selo de Goodyear, em bicicleta.

Interessante ver em outros dois, dessa mesma série, desse-

nhos do livro "Escotismo para Rapazes".



Além dos 2 selos já apresentados, é oportuno mostrar o terceiro selo impresso em Mafeking, também com a esfinge de Baden Powell, mas com formato maior, na cor azul, em escuro e claro:



O selo de Goodyear é da taxa de 1 penny e os de B.Powell, de 3 pennies.

Especialistas em filatelia alertam os colecionadores para a existência de falsificações destes selos, pelo que se torna conveniente, em caso de aquisição, procurar a garantia de autenticidade.

Os selos feitos em Mafeking têm sido alvo de alguma controvérsia.

Quando decidida a sua feitura, seriam para ser impressos em cor azul. Na sua confecção foi utilizado um processo fotográfico, produzido pelo Dr. D. Taylor, em papel colo-cado horizontalmente, com uma marca d'água em folha "Oceana Fine" e em sistema semelhante ao usado para fabrico de "blue print"

Sabemos que por aquela época, os processos de impressão não eram tão sofisticados como os actuais e os papéis também não tinham a qualidade dos que se usam presentemente.

Usava-se a impressão tipográfica, o processo fotográfico, passou-se pelo offset e outros, os quais eram passíveis de deficiências, pelo que as casas emissoras procuravam garantir a perfeição, fazendo várias provas que eram imediatamente destruídas, apertando o controlo de qualidade, para que não saísse das suas oficinas o que não era perfeito.

Em Mafeking não havia, com certeza, condições para o fazer com tanto rigor e, como... "em tempo de guerra, não se limpam armas"... e eram precisos selos, estes, mesmo com as imperfeições que se lhes conhecem, foram postos a circular.

Daí que há várias tonalidades de azul em circulação, desde o azul forte, ao médio e ao claro, a ponto de alguns, provavelmente por deficiência de tintagem, aparecerem com a tonalidade esverdeada e, ainda outros, em azul-cinzentos.

Há mais outras deficiências como, por exemplo, B.P. olhando à direita nuns, olhando à esquerda noutros, margens mais curtas em qualquer dos topos ou nas laterais, outros com tarjas mais sombreadas junto às serrilhas, etc.

O problema é que, como todos sabemos, as deficiências em selos, quaisquer que elas sejam, são raridades e, são muito procuradas chegando a atingir valores muito acima dos do mercado.

O colecionador apaixonado, que tem por objectivo enriquecer a sua colecção, procura por todos os meios adquirilos, juntando à emissão base o maior número possível de exemplares com as mais diversas irregularidades.

Temos uma lista obtida via internet, da qual constam 24 selos de Mafeking, todos diferentes, quer na cor, quer noutras imperfeições, que foram postos em leilão com valores que oscilam entre 3.600 e 150 euros. Dois envelopes estampilhados, leiloados, valeram 4.565 e 7.150 dollars.

Ao decidirem a sua feitura, os oficiais em campanha determinaram que estes selos não teriam circulação fora de Mafeking e, efectivamente, um mês após ter terminado o cerco e depois de terem sido vendidos milhares de exemplares, os mesmos foram descontinuados.

Uma última informação: Os selos feitos em Mafeking foram considerados emissão de guerra e nos catálogos Yvert, estão catalogados na filatelia do Cabo da Boa Esperança.

**REGULARIZE A SUA QUOTIZAÇÃO.
O CONSELHO DIRECTOR AGRADECE**



DISCURSO DIRECTO

por: **Elmer S. Pessoa - DCIM -
União dos Escoteiros do Brasil**

PAIS ESCOTEIROS

- Meu pai é Chefe Escoteiro, disse o garoto a um companheiro de escola. Neste fim-de-semana nós vamos acampar!

Quem escuta esse diálogo, não deixa de perceber o orgulho estampado na face e nas palavras ditas com tanto entusiasmo. Isto se repete em todos os lugares do mundo em que se pratica o Escotismo.

Vários pais, procurando estar ao lado de seus filhos, tornam-se Chefes Escoteiros e, muitas vezes, tornam-se "pai" de vários meninos, amigos de seu filho.

Como difere da vida dos colegas de escola, onde se costuma ouvir, até com certo rancor, palavras de censura!

- Meu pai não "larga do meu pé". Sempre quer ir aonde eu vou... Já estão me chamando de "filhinho de papai"...

Nestas duas colocações, existe uma grande diferença: no primeiro caso, o pai "faz parte do time", e no outro, está tentando impor sua pessoa a uma situação individual que é o seu filho.

O pai que é Chefe está realizando um trabalho, vestido igual aos jovens, fazendo as mesmas coisas, vivenciando a mesma aventura, organizando atividades para um grupo de jovens que, "por acaso", seu filho faz parte. Colocando-se lado a lado com seus Escoteiros como se fosse um irmão mais velho, procura orientá-los dentro dos princípios de um Código de Honra, que é a Lei Escoteira.

Qual é a maior preocupação de todos os pais?

Não é o que seu filho está fazendo e com quem está, quando fora de suas vistas? Quais são suas companhias? Por onde ele anda?

Proporcionando-lhes uma opção de vida, com atividades atraentes, progressivas e variadas, preenchendo seus tempos livres com ações positivas, evita que essas horas vagas sejam desperdiçadas, muitas vezes, com atos impróprios.

Qual o pai que não gostaria de estar com seu filho o tempo todo e, principalmente, ser aceito por ele?

Todos os pais se preocupam com seus filhos, mas, infelizmente, poucos são os que se ocupam com eles. Isto é um fato!

Aqueles pais, que também são Chefes, têm a rara oportunidade de compartilhar um mundo de aventuras com seus filhos, vivenciando o seu mundo particular, junto com seus colegas, podendo influenciar discretamente no rumo de sua vida, através de mensagens positivas, (sem se tornar um chato) e bons exemplos dirigidos a todo o grupo.

Não faz parte desta faixa etária o culto aos heróis? Qual o pai que não gostaria de ser o herói de seu filho? Certamente, no Movimento Escoteiro, quando pais e filhos participam dos mesmos ideais, nasce uma afinidade muito grande, transformando-os em verdadeiros amigos e, para sempre!

O Escotismo é uma das poucas atividades em que toda a família pode participar independente de idade ou sexo, convivendo as mesmas emoções e vivenciando os mesmos valores morais.

Nele, os pais, como Chefes ou Diretores, são aceitos pelos seus filhos, e participam juntos sem o incômodo

de se sentir "demais" ou então, "pegando no pé", como dizem os nossos filhos.

Adote seu filho antes que um traficante o faça. Dedique algum tempo a viver com ele suas alegrias e suas ambições. Não espere muito tempo, pois tentar aproximar-se dele depois de grande é quase impossível. Não perca a melhor época da sua vida, período em que você pode conquistar a sua confiança, seu respeito e, principalmente, seu amor! Já passou pela sua cabeça que, talvez, este jovem deseje mais sua companhia do que o último modelo de vídeo-game?

Imagine você pai, em um acampamento Escoteiro, junto a vários jovens e nele o seu filho, ao redor de uma fogueira já em brasas após ter ardido em altas chamas e assistido a alegria de todos cantando, tomando um chocolate quente, cercado por uma natureza em que a certeza da presença do Criador está no coração de todos. Estrelas enormes cercando uma lua grande e brilhante a ponto de dispensar os lampiões, aquele cheiro de mato com sereno e das lonas das barracas umedecidas, que somente aqueles que já participaram de um acampamento pode reconhecer, um círculo de amigos em que a fraternidade é o ponto mais alto da convivência, com certeza terá seu filho como seu maior amigo!

Você terá certeza que valerá a pena participar da vida de seu filho!

Da nossa história...

(Continuação da pág. 6)

jo de apreciar o aprumo e a simpatia com que a jovem soberana se desempenha do difícil posto que está sobraçando. Os escoteiros desfilarão perante a Rainha e endereçaram-lhe as homenagens devidas, enquanto uma enorme multidão lhe tributava tribbutava calorosas aclamações. Foi uma cerimónia impressionante pelo cunho de sinceridade da grandiosa manifestação...

... o terceiro acontecimento foi a cerimónia do encerramento do JIM, a que presidiu Lady Baden Powell. A ilustre senhora dirigiu uma mensagem de despedida aos escoteiros, tendo sido victoriosamente aclamada. No fim, foi queimado fogo de artifício.



Não se esquecerão facilmente as imagens dos momentos finais desta cerimónia, em que os (mais de 35.000) escoteiros entoaram a uma voz a canção do Jambori, marchando na arena, numa animada e vibrante manifestação de amizade e de bom entendimento entre os jovens das mais diversas nações e raças".

**"Escotismo não é um passatempo...
é um modo de estar na vida"**

F.A.E.P.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 - 1º. - 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

faep.nacional@gmail.com

<http://faep.blogspot.com>

<http://antigosescoteiros.blogspot.com>

